



EVA FURNARI



TANTÃS

Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu diversas vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e o prêmio da FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Era uma vez um carneiro que trocava as letras quase todas as vezes em que abria a boca e por isso dizia observar a trajetória das estrelas *carentes* na *abóbora celeste*. Diz-se que havia um relógio cuco gripado que só poderia ser consertado com doses regulares de xarope; uma mesa que mudava de cor e virava cabana de duende; um filho de matemático que já havia escovado os dentes 7.719 vezes na vida e uma mãe que esperava que o filho parasse de fazer xixi na cama com vinte minutos de flanela azul. Dá para seguir passo a passo uma receita (quase) infalível para fazer sapo virar príncipe encantado e se arriscar com uma receita incerta para criar personagens e histórias que podem (ou não) gerar ataques de riso. Há quem some florestas com lobos maus e multiplique anões para resolver problemas de matemática encantada, sem nunca esquecer, porém, que somar uma barata a um garçom e um restaurante só pode dar em escândalo. Quem sabe as pessoas não pudessem se entender melhor se a raiva fosse medida em baldes ou gotas, a depender do seu tamanho? E se o medo fosse medido em quarteirões? E a alegria em montanhas? *Tantãs* é um livro bem-humorado, imaginativo e encantador, em que Eva Furnari subverte linguagens e disciplinas para criar uma série de pequenos contos lúdicos. A cada conto, a autora embaralha elementos de universos reconhecíveis (palavras, receitas, contos de fadas, problemas matemáticos, unidades de medida) de maneira não ortodoxa, subvertendo a ordem das palavras e coisas para criar imagens surpreendentes. Quanta coisa não é possível fazer simplesmente trocando letras ou unidades de medida de lugar! Eva Furnari, com seu talento peculiar, apresenta às crianças as possibilidades de jogo que separam a literatura da

linguagem comum: a liberdade de criar as conexões usuais entre as palavras, desmontar lógicas, dar espaço para o inusitado. As ilustrações imaginativas da autora, como sempre, têm um papel fundamental na constituição do livro, criando universos saborosamente absurdos e adoravelmente ridículos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos de humor.

Palavras-chave: jogos de linguagem, receitas, contos de fada, problemas matemáticos, unidades de medida, universos híbridos.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Saúde, Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental), Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a divertida capa do livro. O que será que significa o título do livro, *Tantãs*? Será que a imagem lhes dá alguma pista? Veja se os alunos conhecem a palavra *tantã*, que, em geral, se utiliza para se referir a alguém como maluco, tonto, doido ou desequilibrado.
2. Proponha aos alunos que, em duplas, deem um nome para cada um dos personagens da capa. Estimule-os a observar a expressão do rosto, a maneira como se vestem e os elementos ao seu redor.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule as crianças a imaginar alguns dos *pequenos absurdos* antecipados pelo texto. Como será o trabalho de um psicólogo que trata de eletrodomésticos? E o que será que faz um dorminhólogo? Proponha que façam o desenho de um personagem usando um penteado criado por um gênio.
4. Chame a atenção dos alunos para a primeira página do livro, que mostra um personagem examinando o cérebro de outro com uma lupa. Qual deles parece mais *tantã*, o examinado ou o examinador?
5. Mostre às crianças a divertida dedicatória do livro: *aos bules que não servem chá nem café*. O que está saindo do bico dos dois divertidos personagens-bules que aparecem nas ilustrações? Se um bule não serve para servir chá nem café, ele serviria para o quê?
6. Chame a atenção da turma para as páginas 4 e 5, em que aparece o sumário do livro. Explique em que consiste um sumário. Quais os títulos dos capítulos que despertaram mais a curiosidade deles? Para

que serviriam as estranhas e divertidas máquinas que aparecem na ilustração? Proponha que a turma invente um nome para elas.

7. Sugira que visitem o *site* de Eva Furnari, www.evafurnari.com.br, para que saibam um pouco mais a respeito de seu trabalho e sua trajetória.

B) DURANTE A LEITURA

1. Uma vez que os contos do livro são independentes uns dos outros, eles não precisam necessariamente ser lidos na sequência. Sugira aos alunos que, a partir do sumário, leiam os contos na ordem que desejarem.

2. Nem todos os contos do livro têm a mesma estrutura e formato. Proponha aos alunos que prestem atenção aos diferentes gêneros textuais que são evocados no decorrer do livro: receitas, manuais de instrução, problemas matemáticos, contos de fadas etc.

3. Os personagens do livro são também bastante heterogêneos: para começar, nem todos são humanos. Proponha aos alunos que tomem nota do nome de cada novo personagem, acompanhando-o de uma pequena descrição que os ajude a lembrar de que personagem se trata. Por exemplo: *Neno, carteiro que troca as letras; Neuso, dono do relógio do cuco gripado; Teodolito, filho do professor de matemática*, e assim por diante.

4. Proponha à turma que preste atenção ao uso que a autora faz do itálico e do negrito no decorrer do texto. Por que, em cada caso, a autora escolhe dar destaque a determinadas palavras, expressões ou frases?

5. Os alunos certamente perceberão que um dos contos do livro está escrito de ponta-cabeça. Por que será?

6. Um dos elementos que tornam esse livro particularmente bem-humorado e engraçado são as divertidíssimas ilustrações da autora. Estimule as crianças a prestar atenção às curiosas expressões, roupas, chapéus e cabelos dos personagens; às máquinas e geringonças misteriosas; aos objetos e seres inusitados e cheios de personalidade que dão vida a cada página.

7. Eva Furnari pensa com cuidado a diagramação de cada conto. Chame atenção para os símbolos, divisórias e molduras que a autora propõe em cada página, cada um de acordo com o espírito da narrativa em questão: agulhas e alfinetes, fios de eletricidade, linhas em zigue-zague, bolotas e balões, cabides, máquinas curiosas etc.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Chame a atenção da turma para a divertidíssima seção *Biografia do autor*, ao final do livro: em vez da biografia de Eva Furnari, encontramos a biografia de um misterioso Tijelo Tomatovski, um autor da Trússia, membro da Sociedade Protetora dos Parasitas e autor de *A lombriga solitária*. Uma *errata* que aparece como um bilhete pregado ao texto

afirma que os editores se deram conta do erro e estão investigando quem seria o responsável pela imperdoável troca. Proponha aos alunos que, em duplas, escrevam uma reportagem criminal explicando o resultado dessa investigação: quem estava por trás dessa troca de biografias? Com que interesse quiseram promover indevidamente a obra de Tomatovski? Será que o autor trusso estava a par dessa farsa?

2. Na última página do livro, encontramos proposição ao leitor *Eita! A Dona Tinzinha, a menina da cabana, a menina dos baldes, o Mungo, o Nobu, o Gugu, o Frimo e o garoto do elevador saíram das páginas dos seus contos e foram para a capa do livro. Você consegue identificar quem é quem?* Desafie-os a identificar na ilustração da capa os personagens enumerados pelo texto.

3. As trocas de letras cometidas pelo carneiro Neno antes de ter seu pedido atendido pela estrela cadente resultam em frases bastante divertidas: *Uau, uma estrela carente na abóbora celeste! Pera um porquinho, vou pensar num pedido.* Diga aos alunos que procurem identificar as letras trocadas e as palavras que o carneiro realmente quis dizer (abóboda em vez de abóbora, cadente em vez de carente, pouquinho em vez de porquinho). Em seguida, proponha que escrevam frases que poderiam ter sido ditas por Neno, antes que a estrela lhe tivesse concedido o dom de falar corretamente.

4. Em *Receita para fazer príncipe encantado*, nas páginas 38 e 39, Eva Furnari transforma o conto de fadas *O rei sapo ou Henrique de Ferro*, dos Irmãos Grimm, em uma receita. Leia com os alunos o conto original e, em seguida, proponha que, em duplas, transformem outro conto de fadas que conheçam em uma receita (*Cinderela*, por exemplo, poderia se tornar uma boa *receita de vestido de baile*, ou *receita de sapato de vidro*; *A bela adormecida* poderia se tornar uma *receita para dormir cem anos*). Sugira que leiam ou releiam o conto original escolhido antes de transformá-lo em uma receita como a do livro.

5. Proponha às crianças que sigam à risca os passos propostos pela *Receita incerta*, nas páginas 16 e 17, até obter uma narrativa de que gostem. Em seguida, redistribua as histórias escritas pelos alunos pela classe e encarregue cada criança de ilustrar a história escrita pelo colega, inspirando-se nas divertidas ilustrações de Eva Furnari.

6. Desafie os alunos, inspirados nos divertidos problemas nem tão matemáticos assim criados pela autora nas páginas 18 e 19, a criar, eles também, um problema de *matemática encantada*, outro de *matemática alimentar* e um terceiro de *matemática animal*.

7. Sugira a seus alunos que, em duplas, se inspirem no *dorminhólogo* e no *pijamólogo* do conto *Diálogo fraterno* e criem duas profissões que não existem, mas que eles gostariam de exercer. Para ajudar na tarefa,

ajude-os a se lembrar de sufixos comuns para indicar profissões: *-eiro/a* (bombeiro/a, engenheiro/a, carpinteiro/a), *-or/a* (doutor/a, professor/a, encanador/a, pastor/a), *-or/-triz* (ator/atriz, imperador/imperatriz), *-ista* (surfista, tenista, artista, paraquedista), entre outros.

LEIA MAIS...

1. Da mesma autora e série

A bruxa Zelda e os 80 docinhos. São Paulo: Moderna.

Amarilis. São Paulo: Moderna.

Tartufo. São Paulo: Moderna.

Umbigo indiscreto. São Paulo: Moderna.

Lolo Barnabé. São Paulo: Moderna.

2. Do mesmo gênero

Sete histórias para contar, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Histórias de Bobos, Bocós, Burraldos e Paspalhões, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.

Sete histórias para sacudir o esqueleto, de Ângela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Muito Capeta, de Ângela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Contos de Sacisas, de José Roberto Torero. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!